

AÇÕES ANTRÓPICAS E IMPACTOS AMBIENTAIS: INDUSTRIALIZAÇÃO E GLOBALIZAÇÃO

DE GIACOMETTI, Kerly¹

1170785

Orientadora: PILÃO, Valéria²

RESUMO

Os seres humanos, desde sua existência na Terra, sempre buscaram transformar o meio ambiente de acordo com suas necessidades de sobrevivência. Assim, no decorrer de vários séculos ele vem se modificando, aprimorando, moldado, fatos e situações que proporcionaram as sociedades o desenvolvimento e o aperfeiçoamento em função de suas evoluções, e que levam em consideração os sistemas econômicos de cada período. Todavia, tem-se como agente modificador do meio natural e social, o ser humano e suas necessidades consumistas, que na maioria das vezes incentivada pelos meios de comunicação caracterizam a sociedade atual como sociedade globalizada. Portanto, visou-se um conhecimento amplo sobre os processos de modificação que o meio físico e humano vem passando no decorrer histórico, desde as grandes navegações até os dias atuais devido ao consumismo exacerbado e a utilização dos recursos naturais, cabendo assim, as instituições sociais à conscientização e construção de sujeitos críticos e pensantes que conhecedores da atual situação busquem alternativas sustentáveis para a manutenção e utilização do meio ambiente em harmonia com as sociedades carentes que buscam sobreviver nesse meio, apesar de não possuírem em muitas situações as condições mínimas de dignidade humana. A partir disso busca-se compreender o evolutivo processo tecnológico e científico da industrialização e globalização no passar dos séculos através das percepções das ações antrópicas frente ao meio ambiente, que anseia pela conscientização da humanidade.

Palavras-chave: Antrópicas. Industrialização. Globalização. Impactos. Consumismo.

¹ Kerly De Giacometti. Aluna do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. 1º semestre - 2018.

² Valéria Pilão. Professora Orientadora no Centro Universitário Internacional UNINTER.

INTRODUÇÃO

O homem desde o início dos tempos procurou e procura aperfeiçoar as inúmeras descobertas que foram feitas, desde então ele se utiliza do meio em que vive para buscar incessantemente a satisfação, independentemente das consequências necessárias para obter-se tal benefício. Um evidente registro das buscas humanas é a descoberta do fogo no paleolítico e sua utilização em benefício das tribos. Porém, pode-se observar que nessa época o ser humano não possuía as necessidades de hoje, eles se contentavam com o que tinham desde que fosse o necessário para a sobrevivência e a natureza agradecia-lhes beneficiando-os com os inúmeros alimentos, com as chuvas e as caças, entre outros.

Hoje o homem mudou, ele precisa da televisão, da internet, de cartões de crédito, dos meios de transportes, de variados alimentos dos mais diversos tipos de tamanhos, sabores e cores; o homem não se contenta apenas com o que a natureza pode oferecer, ele precisa de mais e devido a essas necessidades surgiu a industrialização, a forma mais aperfeiçoada e elevada de produção a um curto espaço de tempo. A industrialização não ocorreu sozinha, o homem foi o responsável pelo seu nascimento e a mesma tem como característica a utilização dos recursos ambientais. O principal destaque no início desse processo industrial foi o carvão mineral retirado da natureza. O homem pensou que todo esse progresso seria bom e realmente foi, porém não mediu esforços para retirar o que foi necessário para esse desenvolvimento da natureza e hoje ela chora incontrolavelmente devido a sua doença, a poluição, ocasionada por um parasita incansável, o ser humano. Porém, este não compreendeu que faz parte da natureza. Ele diminui não apenas o tempo de vida da mesma, mas o seu próprio tempo, pois a natureza vive tranquilamente sem a raça humana, mas os seres humanos não vivem sem a natureza.

Portanto, a sociedade atual em relação a suas ações e aos impactos ambientais ocasionados pela industrialização e posterior consumo cada vez mais compulsório devido à globalização, necessita da construção de determinadas ações sustentáveis, porém a sociedade esta preparada para isso? A sociedade de consumo consegue identificar os impactos ambientais e suas ações? E a indústria, como esta é administrada em função do meio ambiente? Será que o ser humano é o predador de sua própria existência? Isso é o que buscamos compreender através

desse estudo bibliográfico, pois além da ação antrópica, industrialização e impactos ambientais, o homem vive hoje em uma sociedade global, a qual é responsável pela disseminação das variadas informações e objetos em um curto período de tempo nos distantes locais do mundo. A globalização nos faz dependentes de objetos desnecessários, porém seu apelo comercial é tão envolvente que deixa a grande maioria da população irracional diante das novidades que surgem no mercado.

A globalização está presente em tudo, no que vemos, lemos, ouvimos, comemos ou como nos vestimos, ela interfere em nosso cotidiano constantemente, principalmente em nosso bolso que é afetado pelo desejo frenético do consumismo exagerado, todo indivíduo está atrelado a esse sistema no qual nos é dada liberdade de expressão, porém até certo ponto, pois estamos presos a conceitos e regras que movimentam toda essa globalização, que é o lucro, principal interesse de grandes nações, consideradas centros globais, como Estados Unidos e Japão países dominantes de primeiro mundo, também conhecido como países centrais, onde a tecnologia e a ciência desenvolveram-se a passos largos mostrando todo seu poderio hegemônico, são os mais poderosos mercados mundiais, que englobam desde facções religiosas até instituições governamentais.

Nascemos com um código de barras somos produtos do capitalismo neoliberal, principal característica da era global, que busca dominar o século XXI, onde vale a regra de quem pode mais chora menos, por isso, é fundamental compreender o evolutivo processo tecnológico e científico da industrialização e globalização no qual as ações antrópicas fazem frente ao meio ambiente.

Esta é a relevância da pesquisa bibliográfica que segundo Fonseca (2002, p.32) “é feita a partir do levantamento de referenciais teóricos já analisado, e publicado por meio de escritos eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites” é de cunho qualitativo e visou obter dados de referenciais teóricos, nos quais, através da leitura e de análises buscou-se subsídios para a argumentação e ampliação dos conhecimentos sobre as ações antrópicas, impactos ambientais, industrialização e globalização, como ocorreu esse processo e que fatores permitiram a sua ampliação.

1 AÇÕES ANTRÓPICAS E IMPACTOS AMBIENTAIS: INDUSTRIALIZAÇÃO E GLOBALIZAÇÃO

1.1 Ações Antrópicas

A partir da Primeira Revolução Industrial ocorrida na Inglaterra as relações entre sociedade e natureza se alteraram, passando a inserir um novo modo de vida para a sociedade. As transformações do meio ambiente foram aumentando conforme o grau de industrialização, gerando situações ambientais impactantes. Dentro desse novo modelo econômico ficaram claras as ações antrópicas decorrentes para o avanço científico e tecnológico e conseqüentemente a modernização industrial e o aumento da degradação ambiental, principalmente no final do século XX e início do século XXI.

Outro fator fundamental para todo esse processo é a globalização que interferiu diretamente na questão econômica, social, cultural e ambiental da sociedade capitalista. Os efeitos desse fenômeno global agem principalmente sobre os sistemas produtivos e sobre os hábitos de consumo das populações.

As ações antrópicas ocorrem desde o surgimento do homem na Terra até os dias atuais. Mas será que a atividade antrópica primitiva pode ser comparada à atual? Os seres humanos como os principais modificadores e destruidores do meio ambiente são responsáveis pela criação de paisagens geográficas, humanas ou culturais, alterando assim, as paisagens naturais, paisagens essas que até meados do século XVIII sofriam poucas modificações da ação humana.

1.2 O Capitalismo e a Industrialização

Desde os mais remotos tempos o homem utilizava-se da força de seus músculos, da tração animal, da água, fogo, vento, solos para obter seu alimento e aprimorar a sua qualidade de vida, sempre se aperfeiçoando e buscando novos métodos para suprir as necessidades de seu dia a dia, portanto passou por diversos processos de desenvolvimento, no qual predominou a produção coletiva, o escravismo, o modelo feudal, o mercantilismo, a industrialização, o capital e seus investimentos em busca de mais e mais lucros.

Foi fundamental para o primeiro estágio do capitalismo, o mercantilismo. Este deu início à primeira fase desse sistema socioeconômico, que tinha como características o protecionismo, o metalismo, a balança comercial favorável, entre outras, com finalidade de obter o lucro. Assim sendo, o capitalismo comercial surge no fim do século XV, com o fim da ordem feudal e com o início das grandes navegações, destacando-se a Inglaterra e os países do noroeste europeu como os principais e primeiros percussores dessa nova ordem econômica mundial. Mas o que é capitalismo? O capitalismo é um sistema socioeconômico em que os meios de produção (terras, fábricas, máquinas, edifícios) e o capital (dinheiro) são propriedade privada. É derivado da palavra capital, que quer dizer entre tantos significados poder, porém vale lembrar que o capital surgiu muito antes do capitalismo, mas continuou possuindo a mesma função, persuadir e seduzir pessoas gananciosas.

O capitalismo, no seu relacionamento com outros modos de produção vai mudando; se num certo momento precisa de modos de produção pré-capitalistas para acumular capital, para crescer, em outro momento, já crescido, já amadurecido, com outra tecnologia mais avançada, o que interessará a ele será dissolver esses modos de produção pré-capitalistas e reorganizar suas forças produtivas à maneira capitalista (GORENDER, 2002, p. 19).

Portanto, é através da concepção do capital e da apropriação de diversas terras “como expressão de um processo que envolve trocas, conflitos, mediações, contradições, articulações, movimento, transformação” (MARTINS, 1975, p. 169) que os países europeus vieram a explorar as mesmas, obtendo os bens necessários para o financiamento da 1ª Revolução Industrial que ocorreu em meados do século XIII na Inglaterra destacando-se a máquina a vapor e o tear como as descobertas essenciais para o auge dessa Revolução. No início do século XIX espalhou-se por outros países da Europa, em especial a França e Alemanha e em seguida para os Estados Unidos e Japão. Mais tarde com o desenvolvimento de metalúrgicas, siderúrgicas a descoberta do petróleo e da energia elétrica, surge a 2ª Revolução Industrial, com destaque para países como Estados Unidos e Alemanha. De acordo com Sampaio e Silva:

Nessa época aconteceram grandes descobertas científicas e invenções como o telégrafo, o telefone, a luz elétrica, o cinema e o rádio entre outras. Esses inventos modificaram a vida das pessoas, determinando uma nova organização espacial das indústrias e uma nova fase de urbanização. (2009, p.59).

Foi na 2ª Revolução Industrial que surgiu a linha de montagem com Henry Ford, fundamental para o desenvolvimento da produção e para a ampliação da oferta de bens e mercadorias, os quais exigiram da natureza mais recursos e lhe devolveram mais resíduos. Segundo Toffler a sociedade industrial:

Por causa de sua predisposição industrial contra a natureza, por causa da expansão da população, sua tecnologia brutal e sua incessante necessidade de expansão, [...] produziu mais devastação ambiental do que qualquer idade precedente [...] Nunca antes qualquer civilização criou os meios de destruir, literalmente, não uma cidade, mais um planeta (1980 p. 128).

Por último surge a 3ª Revolução Industrial, a qual é vivenciada nos dias atuais através da tecnologia e da comunicação, ao acesso de forma rápida e eficaz, onde as barreiras do tempo e do espaço são quebradas pelo homem através de ondas magnéticas. Segundo Ana Fani A. Carlos (1990, p.28) “A Revolução industrial longe de se apresentar como um fenômeno técnico significou uma transformação na ciência, nas ideias e nos valores da sociedade”, tornando-se o conhecimento o elemento mais importante da atualidade.

A industrialização gerou o “[...] produto de um processo histórico do desenvolvimento das forças produtoras e do princípio da especialização assentada na divisão do trabalho, já que o homem não produzia mais para a auto-subsistência.” (Carlos, 1990, p.28). Inicia-se assim a individualidade e a necessidade supérflua de produtos impulsionada pelo capitalismo que evolui constantemente no decorrer dos séculos. De acordo com Sampaio e Silva “as inovações se sucedem em grande velocidade, tornando muitos produtos obsoletos em curto espaço de tempo e estimulando as trocas por outros mais modernos” (2009, p. 60). Torna-se evidente a tecnologia e a associação dessa a evolução dos meios de transportes e comunicação, os quais com o tempo se tornaram mais eficientes e ágeis estreitando fronteiras e disseminando o consumismo de forma global tornando evidente a degradação ambiental.

1.3 Impactos Ambientais

O homem e sua crescente ocupação espacial vêm se utilizando dos recursos naturais das mais diversas formas, visando obter assim, não apenas sua alimentação, mas, o lucro, componente fundamental para qualquer ação antrópica realizada. Portanto de acordo com Moreira:

Na era da globalização e dos avanços da revolução técnico - científica, tornou-se evidente o que muitos já sabiam; que as questões ambientais têm dimensão mundial. Problemas como efeito estufa, a redução da camada de ozônio, a desertificação, o desmatamento, o lixo radioativo, a emissão de poluentes no ar, na água e no solo afetam, embora de maneira diferenciada, países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Afinal, esses problemas resultam de uma relação com a natureza baseada na exploração e devolução de dejetos, típica da chamada "racionalidade ocidental", característica de quase todos os países do globo. (1999, p.226).

Na atualidade percebem-se constantemente as diversas modificações e a precária relação entre homem e natureza. Perdeu-se, portanto a lucidez, o ser humano desligou-se da natureza como se esta não fizesse parte de sua existência, o mesmo esqueceu que somos coadunados a ela através de nossa origem, somos parte e necessitamos dela, porém a destruimos constantemente, não há a conscientização de que a natureza não precisa do homem, mas sim o homem precisa da natureza.

Temos diversos exemplos em nosso dia a dia das ações humanas sobre a natureza. Dentre elas podemos citar: poluição atmosférica, hídrica, sonora, solos, luminosa e também a relação com a fauna e a flora através da extinção ocasionada pelo mesmo na forma de apropriação e exploração de territórios. Algumas formas de poluição vêm a aumentar o aquecimento global, o qual sempre ocorreu, pois é um fenômeno natural. Segundo Moreira:

Esse fenômeno atmosférico acompanha a vida do planeta desde seus primeiros tempos de existência e decorre da ação bloqueadora dos gases da atmosfera sobre o calor refletido na superfície terrestre. Esse efeito possibilita a manutenção da temperatura da Terra nos níveis que permitem a existência da vida. (1999, p. 226 e 227).

O efeito estufa sofreu um rápido aumento com o auge da industrialização a partir de 1960. Isso se deve a emissão de diversos gases responsáveis pelo efeito estufa adicional, pois os mesmos retêm calor, aumentando a temperatura. Entre os principais gases que ocasionam o efeito estufa adicional temos de acordo com a

Embrapa (2011) “o dióxido de carbono (CO₂), o metano (CH₄), o óxido nitroso (N₂O), clorofluorcarbonos (CFCs) e ozônio (O₃)”.

A derrubada das matas também auxiliou nesse processo do aquecimento global, além de prejudicar e extinguir espécies animais e vegetais modificou o sistema climático de determinadas regiões. Portanto:

A ameaça ao sistema climático global através da emissão antrópica de gases do efeito estufa (GEE) na atmosfera representa um dos maiores desafios ambientais, sendo, porém, uma preocupação relativamente recente. O aumento da concentração atmosférica de GEE, sobretudo de CO₂, seria o principal responsável pela intensificação do chamado efeito estufa e, portanto, pela perturbação do balanço energético entre a Terra e o espaço além das mudanças que têm sido verificadas no sistema climático. Este aumento de concentração estaria fortemente correlacionado ao aumento da temperatura do planeta e a determinadas atividades humanas - como, por exemplo, queima de combustíveis fósseis, queimadas, desmatamentos e algumas atividades agropecuárias. Com base nestes fatos, foram estabelecidos uma Convenção Quadro e um Protocolo que dispõe sobre o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), cuja implementação trará fortes impactos para as economias em desenvolvimento (PEREIRA, 2006, p. 4).

A partir de 1960 a população mundial começou a preocupar-se com o processo de poluição ambiental, surgindo assim, à ideia de desenvolvimento sustentável, visando o aprimoramento econômico e a preservação dos recursos ambientais, porém esta ideia ficou mais no papel, ficando visível apenas algumas obras concretas.

Em 1992 é realizado na cidade do Rio de Janeiro um encontro entre 179 países os quais elaboraram a famosa Agenda 21 que além de frisar a importância da sustentabilidade lançou os objetivos de desenvolvimento do milênio. Todavia, foi evidente que os países possuíam características diferentes, enquanto alguns tiveram condições para mudar o seu futuro, outros careciam de condições mínimas para prosperar, tornando-se gritante as situações de impactos ambientais, ou seja, as mudanças que ocorrem no meio ambiente em função das necessidades humanas.

Os impactos ambientais podem ser ocasionados pelos seguintes fatores:

- Atividades energéticas mineradoras;
- Atividades industriais e urbanas;
- Atividades agropastoris.

As atividades energéticas mineradoras causaram impactos ambientais em relação a sua localização, podendo citar-se como exemplo a construção de hidroelétricas que causam a desapropriação de terras por parte dos seres humanos, animais que perdem seu habitat natural e plantas que são derrubadas em razão da construção do lago da barragem e da usina. Outro fator que ocorre são os abalos sísmicos devido à reorganização das camadas do solo.

As atividades industriais e urbanas são as que mais causam impactos ambientais, apresentando-se de forma variada. Dentre os principais poluentes podemos citar a fumaça de fábricas, carros, os barulhos que ambos causam a grande produção de lixo industrial e doméstico e falta de lugares adequados para depositar os mesmos sem destruir o meio ambiente, a poluição visual, entre outros. Esse tipo e impacto atinge diretamente a população urbana, a qual acaba contraindo diversas doenças como a respiratória devido à poluição atmosférica. Outro fator de destaque é a poluição da água.

De acordo com Moreira:

A contaminação das águas é causada pelo lançamento de detritos residenciais e industriais nos rios e lagos em quantidades que superam a capacidade de autorrecuperação das águas. Muitos desses detritos não são biodegradáveis, ou seja, não se decompõem na natureza. É o caso dos plásticos, alguns detergentes e inseticidas. (1999, p.236 e 237)

Nos impactos ambientais agropastoris podemos citar a agricultura como o principal setor em que ocorreu o desmatamento, a utilização de pesticidas e fertilizantes que contaminam solos e águas subterrâneas, além de muitas vezes a má utilização do solo causar a desertificação.

A pecuária também causou o desmatamento de grandes extensões de terras para a criação extensiva de animais. Consequentemente, a legislação brasileira considerou impacto ambiental:

Qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que direta ou indiretamente, afetam: I- a saúde, a segurança e o bem estar da população; II as atividades sociais e econômicas; III – a biota; IV – as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; e V- a qualidade dos recursos ambientais. (Resolução CONAMA 001, de 23.01.1986).

Os impactos ambientais são constantemente vivenciados pelos seres humanos, porém o homem em sua cultura educacional está apenas iniciando um processo de reeducação, no qual a educação ambiental e a sustentabilidade seriam fundamentais, para gerações presentes e futuras. Portanto segundo Moreira:

Os novos recursos técnicos permitem vislumbrar um futuro melhor, ou pelo menos possível. Isso não significa que os problemas ambientais deixaram de existir, mas atualmente podemos pensar na utilização de energia e recursos cada vez mais autossustentáveis e menos poluentes, pois o avanço parece ter incorporado à preocupação ambiental e a possibilidade de extinção dos recursos. (1999, p. 239).

1.4 Globalização

Globalização é o crescimento da dependência recíproca de todos os povos e países, pode-se referir também à aldeia global, pois o planeta estaria ficando cada vez mais conhecido, através de internet, programas de TV, jornais, revistas. O que aconteceria no mundo inteiro estaria disponível a olhos humanos em segundos graças ao desenvolvimento da comunicação, do transporte, entre outros, vivemos assim a era da globalização.

Segundo Percilia, pode-se afirmar que:

Esse processo atual de globalização nada mais é do que a mais recente fase de expansão capitalista. Tal expansão visa aumentar os mercados e, portanto, os lucros, que é o que de fato move os capitais, produtivos ou especulativos, na arena do mercado. As guerras que sempre foram de caráter bélico, na idade contemporânea é cada vez mais econômica e o campo de batalha é o mercado mundial, atualmente globalizado. A invasão muitas vezes se dá instantaneamente, on-line, via redes mundiais de computadores. (1998, p. 2).

A globalização estaria relacionada à utilização do tempo de uma forma mais rápida, pois tudo muda constantemente, sendo que o espaço mundial ficou mais integrado, ou seja, a globalização tornou possível a aproximação entre os diversos países do mundo, possibilitou a interação entre eles e conseqüentemente a comercialização, item fundamental do processo capitalista que visa o lucro, a apropriação de capital, bens. Portanto:

Uma economia global é algo diferente: é uma economia com capacidade de funcionar como uma unidade em tempo real, em escala planetária. Embora o modo capitalista de produção seja caracterizado por sua expansão contínua, sempre tentando superar limites temporais e espaciais, foi apenas

no final do século XX que a economia mundial conseguiu tornar-se verdadeiramente global com base na nova infraestrutura, propiciada pelas tecnologias da informação e comunicação. Essa globalidade envolve os principais processos e elementos do sistema econômico (CASTELLS, 2000, p. 111).

Todavia, é notória a formação da aldeia global e a interação e integração que se construiu entre os diversos países e suas economias. Isso ocorre porque segundo Castells:

[...] as principais atividades produtivas, o consumo e a circulação, assim como seus componentes (capital, trabalho, matéria-prima, administração, informação, tecnologia e mercados) estão organizados em escala global, diretamente ou mediante uma rede de conexões entre agentes econômicos. (2000. Pág. 87)

1.4.1 Globalização econômica e financeira

É impossível falar de globalização sem comentar sobre a economia global. Aoki colocou que:

A partir da década de 1990, com o fim do bloco socialista, a circulação mundial de bens e serviços tornou-se muito mais ampla, pois muitos países socialistas que somente faziam comércio entre si passaram a integrar o mercado global. (2006, p.38).

O nascimento das ideias neoliberais e suas influências no capitalismo nos envolveram em um vínculo global de oferta e de procura, que visou em primeiro lugar o lucro e transformou o mercado cada vez mais acessível e ágil através da alta tecnologia virtual. Segundo Karklis (2005, p.329), “A globalização está associada à ideia de modernização econômica que, por sua vez, foi submetida às inovações tecnológicas.” Portanto, é ela a responsável pela difusão do capitalismo neoliberal, ou seja, a mínima intervenção do estado na economia e pela concepção das inter-relações mundiais com abertura de mercados que ocasionaram o livre comércio. Entretanto, vale lembrar que:

[...] o atual mundo globalizado tende-se mostrado incapaz de promover com eficácia os valores universais. Enquanto segmentos importantes da economia e da cultura se globalizam, outros optam pela segregação, fechando-se ao resto do mundo. (LUCCI; LAZARO 2005, p.50 apud BARBOSA, 2001, p.119-22).

O mundo que movera valores idealistas do neoliberalismo como igualdade e liberdade mascarou a realidade que muitas vezes impusera a esse sistema o desemprego, a miséria, a violência, entre outros, que um conjunto expressivo de países sofreu e sofre em função de suas condições socioeconômicas, as quais tornam ostensiva a discrepância entre nações.

As ideias neoliberais e suas influências sobre o capitalismo nos colocaram a disposição de um vínculo global, desmembraram-se ideias de grupo e deu-se ênfase ao individualismo, assim nós tornaríamos dependentes diretos do magnetismo proposto e imposto pelo mercado vigente, o qual está constantemente se modificando para atingir seus objetivos de venda e lucratividade.

A globalização é a principal responsável por difundir o capitalismo e este nos concedeu uma maior facilidade para acessar as inter-relações mundiais, devido à evolução tecnológica dos meios de transportes e comunicação que facilitou desta forma o comércio entre os países e impôs um consumo maior de recursos independentemente da nacionalidade do produto.

A globalização, como desenvolvimento de interconexões crescentes entre as unidades nacionais do mundo, corresponde a um processo de reestruturação do sistema de acumulação e reprodução dos centros capitalistas mundiais. [...] A reestruturação cobre, basicamente, todas as atividades produtivas, comerciais e financeiras, e apoiam-se, sobretudo nos consideráveis progressos da alta tecnologia da informação, dos transportes e das comunicações. ORTEGA; LÓPEZ, 2002, p.172

Os fluxos de capitais concentraram-se nos países desenvolvidos, como Estados Unidos e Japão, considerados os grandes centros da economia mundial global e grandes consumidores de riquezas naturais que:

[...] donos de grandes reservas de capitais e de moedas fortes e estáveis, são os grandes beneficiados pelo crescimento dos mercados financeiros, pois oferecem mais liquidez e segurança. Os países semiperiféricos subdesenvolvidos industrializados e outros emergentes são perdedores desse jogo financeiro. (LUCCI; LAZARO 2005, p.41).

Sendo assim, vivemos a beira das grandes economias sendo afetados quando as mesmas o são. Dependemos uns dos outros querendo ou não, essa é a era da globalização em sua plena fase de desenvolvimento, na qual as tecnologias de informação permitem a existência de um novo mundo, um mundo digital em que

a comunicação e a comercialização ocorrem através das redes globais ou dos ciberespaços. Deste modo Castells afirma:

As redes de comunicação digital são a coluna vertebral da sociedade em rede, tal como as redes de potência (ou redes energéticas) eram as infraestruturas sobre as quais a sociedade industrial foi construída (...). Na verdade, a sociedade em rede manifesta-se de diversas formas, conforme a cultura, as instituições e a trajetória histórica de cada sociedade (...). Além disso, a comunicação em rede transcende fronteiras, a sociedade em rede é global, é baseada em redes globais (2000, p.08).

1.4.2 Globalização Cultural

Hoje, várias pessoas em todo mundo mantém hábitos de consumo semelhantes, como beber refrigerantes da mesma marca, alimentar-se nas mesmas redes de lanchonetes e restaurantes, assistir os mesmos filmes e programas de televisão ou vestir os mesmos tipos de roupas. (AOKI, 2006, p.38).

A cultura constantemente foi influenciada, exemplo disso é a miscigenação. Hoje no Brasil podemos encontrar diversas raças que trouxeram consigo costumes de outros países como festas, comidas, músicas, entre muitos outros. Nesse contexto de globalização cultural podíamos dizer que:

[...] os Estados Unidos e as suas empresas ocupam um papel hegemônico na definição das tendências musicais e artísticas, além de filtrarem as notícias e informações do mundo inteiro. Isso significa que as informações passadas globalmente, quando referentes a um determinado país ou cultura, não correspondem necessariamente a sua realidade. O objetivo não está no valor cultural, na autenticidade da expressão artística ou na divulgação da notícia, mas na sua capacidade de vender e ocupar mercados. (LUCCI; LAZARO 2005, p.50 apud BARBOSA, 2001, p.119-22).

Deveríamos ter em mente que a cultura foi e é um patrimônio da humanidade que deveria e deve estar ao alcance de todos, não para ser mudada, mas para ser admirada e protegida pelos homens.

1.4.3 Globalização e Meio Ambiente

O meio ambiente sofreu constantemente mudanças drásticas com a globalização, isso tudo é causado pelo consumismo exacerbado, pela destruição em massa das grandes florestas como a Amazônia, a poluição produzida pelas grandes indústrias, o lixo acumulado sem utilidade, etc. Observamos isso incessantemente

quando ouvimos falar em aquecimento global e efeito estufa, mas se fez muito pouco para reverter essa situação.

Nos dias atuais o ser humano busca cada vez mais mecanismos para extrair da natureza seus bens naturais o que na maioria das vezes deixa um rastro impactante no local explorado, buscando atender apenas as suas necessidades sem a preocupação do dano causado ao ambiente. E como o homem já modificou todos os aspectos do seu habitat, utilizam-se dos recursos naturais e modificam constantemente o ambiente onde vivem, transformando cada vez mais o meio natural (OLIVA JÚNIOR, 2012, p.2).

Dessa forma os seres humanos vêm modificando o meio em que vivem e tornando cada vez mais evidente a situação degradante e insustentável de nosso meio natural, que atualmente vem sofrendo todas as formas de exploração e contaminação.

Assim, degradação ambiental pode ser conceituada como qualquer alteração adversa dos processos, funções ou componentes ambientais, ou como uma alteração adversa da qualidade ambiental. Em outras palavras, degradação ambiental corresponde o impacto ambiental negativo (SÁNCHEZ, 2008, p. 27).

Ou seja, o consumismo demasiado e a necessidade supérflua de produtos evidentes através das revoluções industriais vêm ocasionando os impactos ambientais, que se propagam de maneira global devido às ações antrópicas e ao desejo insaciável de lucro, instigado pelo sistema socioeconômico capitalista e excludente.

Ainda em relação aos impactos ambientais, “o ambiente em sua evolução natural está sujeito a constantes alterações. Uma alteração pode ser causada por fenômenos naturais ou ser provocada pelo homem” (PHILIPPI JR; MAGLIO, 2005, p.701). Porém, o que se observou em dias atuais, é que, os seres humanos agem bem mais sobre o meio ambiente que o meio ambiente age sobre si mesmo, o que tornou incontestável e ofensiva às ações humanas em âmbito local, regional, nacional, continental e global.

O desequilíbrio ambiental afetou toda humanidade, no seu passado, em seu presente e conseqüentemente no seu futuro, sendo assim é preciso unir forças para salvar a Terra e isso envolvera todos os países, pois as fronteiras não vão diminuir os índices de destruição. Portanto “Obter um tratado ambiental planetário parece ser o grande desafio da humanidade neste início de milênio. Se ele não for

implementado e cumprido, a saúde do planeta estará correndo um grande risco.” (ARAIA; PELLEGRINI, 2008, p.80).

Todas essas transformações ocorreram com o passar dos anos e fizeram e fazem parte da globalização, que se desenvolvem cada vez mais a cada dia. Porém, tudo tem seu preço: até onde o homem irá com sua ciência e tecnologia? “Nós vivemos na era da globalização, tudo converge, os limites vão desaparecendo” (ANDRIOLI, 1997). Esse processo é vivenciado atualmente, a era da globalização na sua fase mais recente de expansão capitalista e degradação ambiental, na qual o ser humano pode ser o herói ou o carrasco do seu próprio futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Sociologia possui um papel fundamental na construção de cidadãos pensantes, questionadores, pesquisadores; que buscam uma sociedade melhor através de ações e soluções, sendo de fundamental importância no processo de aquisição do conhecimento que o educando realiza na escola e em suas vivências diárias, assim como é necessário à articulação do conhecimento científico com as situações cotidianas para proporcionar a solução de possíveis problemas.

Portanto, o professor além de instigar a pesquisa deve ser um pesquisador, conhecedor nato, com habilidades e capacidades de estimular os seus alunos a pensar de forma crítica e ter atitudes conscientes e transformadoras que visem uma sociedade melhor, sustentável, pois atualmente, os alunos dependem da criatividade e do estímulo do professor para serem motivados e interessados em adquirir determinado conhecimento sobre as ações antrópicas e impactos ambientais que ocorrem em consequência da industrialização e do processo de globalização em que estamos inseridos. Averiguou-se também que esse tema abre leques para diversos outros assuntos como cultura, consumismo, sociedade e modos de produção.

A partir das mais diversas tecnologias aplicadas no meio em que vivemos e das diversas situações e relações de poder no contexto econômico e consequentemente social do século XXI seriam de fundamental urgência a conscientização da aldeia global perante as transformações que estaríamos ocasionando e presenciando no meio em que vivemos, tornando-se necessária a mudança de hábitos e atitudes entre humano-humano e humano-meio, para assim,

partirmos de um pressuposto comum, a sustentabilidade global como meio de frear as ações antrópicas e suas consequências, como os impactos ambientais e o consumismo exacerbado, transformando o processo industrial em algo mais limpo e seguro para as futuras gerações.

Portanto, a pesquisa bibliográfica conseguiu subsídios para a argumentação e ampliação dos conhecimentos sobre as ações antrópicas e impactos ambientais, ocasionados pela industrialização e ampliados pela globalização que instigou o consumo exagerado e desnecessário, também identificou como ocorreu esse processo e que fatores permitiram e permitem a sua ampliação. A partir disso, foi possível averiguar que existe uma necessidade de pensarmos uma forma de tornar o consumo mais sustentável e menos poluente, para assim, preservarmos o meio ambiente e seus recursos para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLI, Antônio Inácio. **Efeitos culturais da globalização**. [2001-2003]. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/>>. Acesso em: 02 out. 2008.

AOKI, Virginia. **Geografia: economia global**. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2006. 223 p.

ARAIA, Eduardo; PELLEGRINI, Luis. 10 ações que podem salvar a Terra. **Revista Isto É**, São Paulo: Três, ano 31, n.2010, p.80, 14 mai. 2008.

CARLOS, Ana Fani A. **Espaço e indústria**. 3. ed. São Paulo: Parma,1990.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação, economia, sociedade e cultura**, vol.1. São Paulo, ed. Paz e Terra, 2000. 632 p.

EMBRAPA. **Efeito estufa**. Disponível em: <<http://www.cnpma.embrapa.br/projetos/index.agrog>> Acesso em: 24 jun. 2011.

FURTADO, Jonas. Educação: educação no século XXI. **Revista Isto É**, São Paulo: Três, ano 31, n. 2010, p. 94-96, 14 mai. 2008.

GORENDER, J. Gênese e desenvolvimento do capitalismo no campo brasileiro. In: STÉDILE, J. P.(org.). **A questão agrária hoje**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

MOREIRA, Igor. **O espaço geográfico – Geografia geral e do Brasil: A Globalização e os Problemas Ambientais**. 40ª Ed. São Paulo: Ática, 1999.488p.

KARKLIS, Luís Roberto. **Sistema econômico**: globalização. 1. ed. São Paulo: DCL, 2005. 688 p.

LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro. **A globalização e a formação de blocos econômicos**: cultura globalizada versus culturas nacionais e locais. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MARTINS, J. S. **Capitalismo e tradicionalismo**: estudos sobre as contradições da sociedade agrária no Brasil. São Paulo. Pioneira, 1975.

OLIVA JÚNIOR, Elenaldo Fonseca de. **Os impactos ambientais decorrentes da ação antrópica na nascente do rio Piauí - Riachão do Dantas - SE**. Sergipe: Revista Eletrônica da Faculdade José Augusto Vieira, ano V - nº 07, 2012. Disponível em: <<http://fjav.com.br/revista/Downloads/ediao07/.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

ORTEGA, Graciela Uribe. LÓPEZ, Silvana Levi de. Globalização e fragmentação - o papel da cultura e da informação. In **O novo mapa do mundo - fim de século e globalização**: organizadores: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SCARLATO, Francisco Capuano; ARROYO, Monica. Editora Hucitec, 3ª edição. São Paulo. 342 p.

PERCILIA, Eliane; **O que é globalização?** ; [2001-2003]. Disponível em: <AlunosOnLine.com.br>. Acesso em: 02 out. 2008.

PEREIRA, André Santos. **O mecanismo de desenvolvimento limpo (MDL)**: texto para discussão interna. Ministério do Meio Ambiente – Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/sds/eventos/ciclo/doc/andrepre.doc>>. Acesso em: 13 jun. 2006.

PHILIPPI JR, Arlindo; MAGLIO, Ivan Carlos. **Avaliação de impacto ambiental**: diretrizes e métodos. IN: saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri: Manole, 2005, p.699.

RESOLUÇÃO CONAMA Nº 001, DE 23 DE JANEIRO DE 1986. Disponível em: <<http://www.antt.gov.br/legislacao/Regulacao/suerg/Res001-86.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2010.

SAMPAIO, Fernando dos Santos; SILVA, Vagner Augusto da Silva. **Para Viver Juntos**: 8º ano. São Paulo: SM, 2009. 240p.

SÁNCHEZ, Luiz Enrique. **Avaliação de impacto ambiental**: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

SOUZA, Luis Gonzaga de. **Ensaio de economia**. Disponível em: <WWW.eumed.net/cursecon/librariaa/> Acesso em: 22 jun. 2018.

TOFFLER, Alvin. **A terceira onda**. Tradução de João Távoa. 4 ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 1980. 491 p.